

tudo
que você
precisa
saber
sobre
redução
de danos

índice

3

**o que é a redução
de danos?**

4

de onde vem?

6

**redução de danos
no tabagismo**

8

**o que tem sido discutido
por especialistas em
fóruns de Redução
de Danos**

11

**redução de danos
no mundo**

o que é a redução de danos?

São os cuidados, programas e políticas públicas que visam, primeiramente, a reduzir as consequências adversas à saúde e aos âmbitos sociais e econômicos do uso excessivo de drogas lícitas ou ilícitas, comportamentos de risco, entre outras ações.

O acolhimento, a promoção da saúde e o cuidado nos serviços é um direito de todas as pessoas, mesmo aquelas que não eliminam o consumo ou hábito que pode ser prejudicial.

Não se trata de uma forma de apologia ao uso de substâncias ou hábitos nocivos. A ideia é apresentar alternativas de apoio ao bem-estar biopsicossocial como um forte compromisso com a saúde pública, a liberdade e os direitos humanos.



de onde vem?

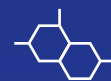
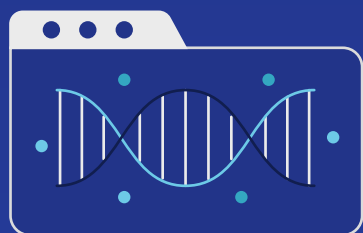
O termo surgiu na Inglaterra, em 1926, com a publicação do Relatório Rolleston, que recomendou a prescrição de opiáceos para dependentes de heroína, a fim de evitar os potenciais riscos da síndrome de abstinência ao abandonarem o uso da droga.

No Brasil, a primeira experiência em redução de danos ocorreu em 1989, na cidade de Santos (SP). Para diminuir a ameaça de disseminação do vírus HIV entre pessoas que usam drogas injetáveis, os usuários passaram a receber seringas e agulhas estéreis.

Antes concentrado no campo da saúde, hoje o termo abarca outras esferas do direito individual e coletivo.

Em países como Inglaterra, Suécia e Noruega, a redução de danos já faz parte das políticas públicas e é entendida como uma ação para garantir o bem-estar da sociedade.

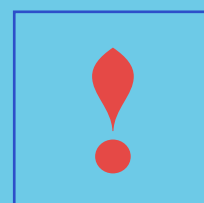




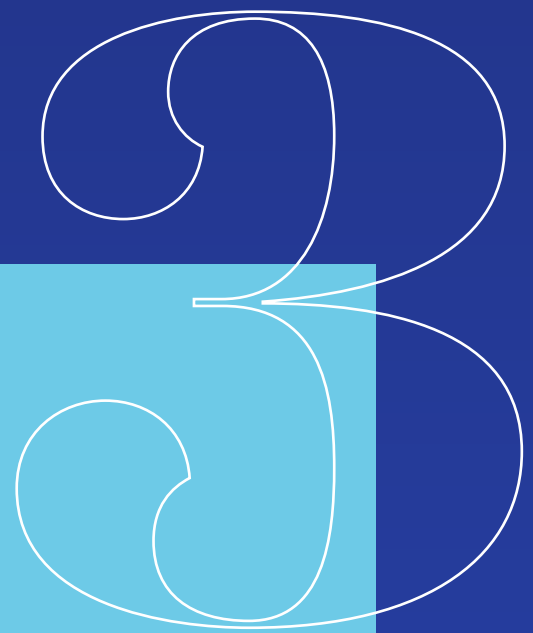
Outros exemplos de redução de riscos:

- Quando a cultura popular diz que “é melhor comer antes de beber”, a intenção é retardar a absorção do álcool e diminuir os efeitos de embriaguez;
- Uso do cinto de segurança ao dirigir um carro ou do capacete ao pilotar uma moto;
- Uso de preservativo ao ter relações sexuais.

É essencial termos informações, produtos e serviços que ajudem as pessoas a reduzir os danos das atitudes e comportamentos com risco.



redução de danos no tabagismo



Já é consenso entre os médicos e a população em geral que fumar faz mal.

Contudo é importante destacar que existem mais de 1 bilhão de adultos fumantes no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), e muitos deles irão continuar fumando.

Essa parcela de população, que por qualquer motivo, continuará fumando, precisa ter acesso à informação e o direito de escolher uma alternativa ao cigarro que seja cientificamente comprovada como sendo de risco reduzido.

Em 2019, a agência reguladora norte-americana Food and Drug Administration (FDA), equivalente à Anvisa, autorizou a comercialização do produto de tabaco aquecido, IQOS da Philip Morris International, após uma completa avaliação científica.


No ano seguinte, a agência classificou o **produto como um produto de tabaco de risco modificado**, uma vez que estudos científicos demonstraram que a mudança completa dos cigarros para o IQOS reduz a exposição a compostos químicos nocivos ou potencialmente nocivos quando comparado à fumaça do cigarro.

Mas o que são os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs)?

São aparelhos sem combustão que emitem vapor ao invés de fumaça.

tabaco aquecido


- Contém tabaco
- Funciona através de um aquecedor eletrônico
- Dispositivo blindado, sem possibilidade de adicionar qualquer substância
- Aquece o tabaco a uma temperatura máxima de 350°C



tabaco aquecido

cigarro eletrônico

- Conhecido como vape
- Aquece um líquido que não contém tabaco, mas pode conter nicotina e/ou agentes de sabor
- Existem cartuchos que são blindados, mas a maior parte deles é manipulável pelo consumidor



cigarro eletrônico

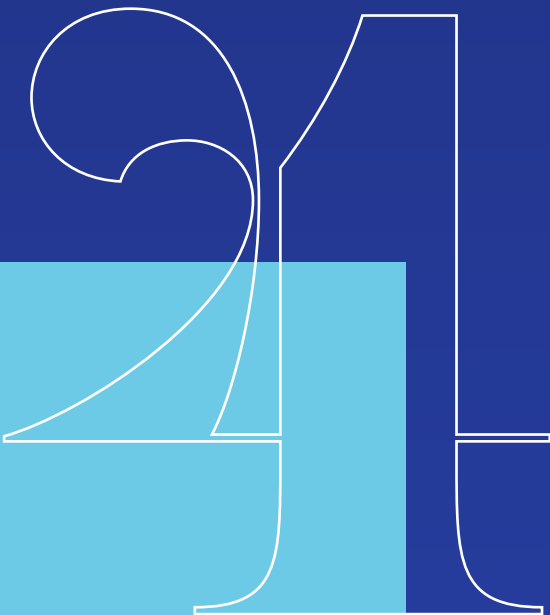
O que a falta de combustão nesses dispositivos faz?

- Diferente do que se acredita, a maioria dos compostos nocivos presentes na fumaça do cigarro é derivada da combustão. Com a eliminação dela, há uma redução significativa desses compostos.
- Os dispositivos sem fumaça têm o potencial de beneficiar toda a população, tanto os usuários como as pessoas no entorno, conhecidas como fumantes passivos, uma vez que eles não geram fumaça e nem cinzas, apenas vapor.

É importante esclarecer que esses dispositivos não são livres de riscos e o melhor sempre será não começar ou, para aqueles que já começaram, parar de fumar, e não migrar para produtos substitutos ao cigarros.

Por isso e no contexto de uma política de redução de danos, os dispositivos sem fumaça são direcionados apenas a adultos fumantes que, de uma forma ou outra, continuariam fumando cigarros, a pior forma de consumo de tabaco e nicotina.





o que tem sido discutido por especialistas em fóruns de Redução de Danos



A proposta de redução de danos não proíbe o uso. Ela reconhece a autonomia do indivíduo e sua responsabilidade na escolha de como quer conduzir sua vida. Mas é eticamente correto dificultar o acesso às informações aos fumantes brasileiros, dificultando — quando não impedindo — a realização de pesquisas e debates sobre essas alternativas, já avançados em países desenvolvidos?”

Mônica Gorgulho, psicóloga clínica, mestre em psicologia social, ex-presidente da Rede Brasileira de Redução de Danos e ex-membro da Diretoria Executiva da Associação Internacional de Redução de Danos.



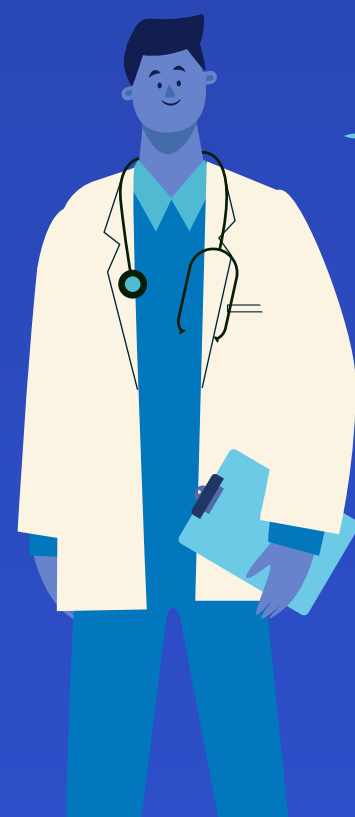
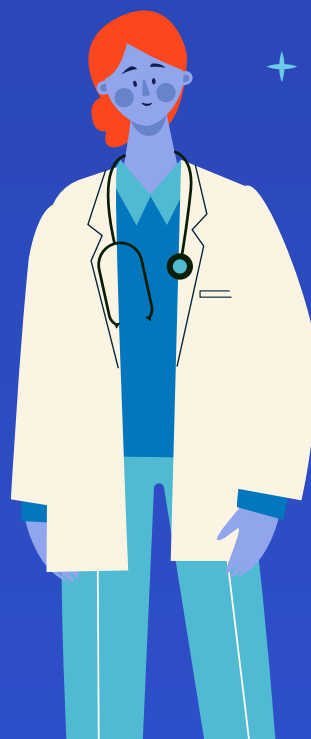
A Redução de danos deve servir a uma política de saúde em conjunto com ações psicossociais, independentemente do tipo de substância utilizada, lícita ou ilícita. Os usuários de tabaco não podem ser condenados a ficar na ignorância e devem ter acesso à informações sobre a diferença entre vaporizador, tabaco aquecido e cigarro convencional.”

Silvia de Oliveira Cazenave, ex-superintendente de toxicologia da Anvisa e professora da PUC Campinas.



Eu recomendo a cessação do cigarro. Para aqueles que seguem fumando, se tiverem uma alternativa menos danosa, surge a possibilidade de ter uma vida mais saudável. Redução de danos pressupõe que o paciente fique mais tempo vivo. Eu prefiro prolongar e ter a chance de melhorar no futuro do que não ter essa chance.”

Rodolfo Fred Behrsin, pneumologista, professor-adjunto de pneumologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), doutor em ciências médicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF).



com a palavra...

o tabagista!



Sou fumante há mais de 20 anos. Em 2018, conheci o produto de tabaco aquecido da Philip Morris quando meu sócio me trouxe um dispositivo de Portugal. Passei a usá-lo e, desde então, muita coisa mudou. A melhora foi de 100% quando comparo ao cigarro tradicional. Infelizmente, com as fronteiras fechadas por causa da pandemia, o acesso ao produto ficou comprometido e tive de voltar a fumar cigarros, o que me fez retroceder em um processo que estava indo tão bem.”

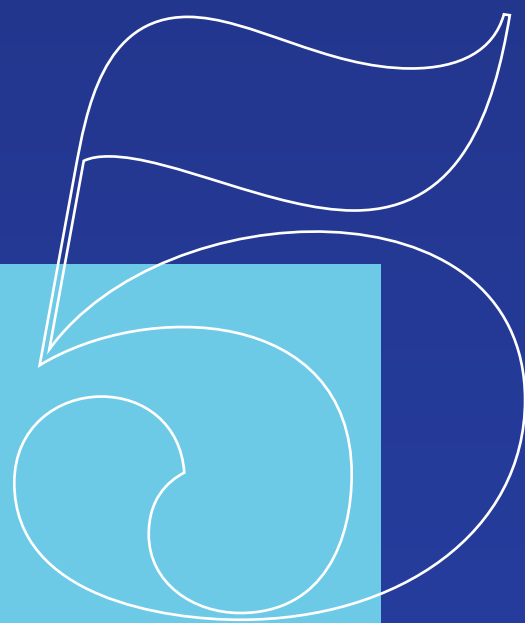
Felipe Cottini, comerciante de Campos de Jordão (SP) e consumidor do IQOS.



Há alguns anos, eu fumava 60 cigarros por dia. Foi no cigarro eletrônico que consegui me ver livre da combustão. Cigarro eletrônico não é o mais saudável, mas é uma alternativa inteligente para quem fuma e quer trocar um produto extremamente prejudicial por um que é potencialmente menos prejudicial. Hoje os cigarros eletrônicos são consumidos no mundo todo e a questão não é mais proibir, mas regular e liberar da melhor maneira possível. Os consumidores devem ter acesso à informação, para que haja uma transição correta.”

Alexandro Lucian, publicitário e jornalista especializado em novas tecnologias para redução dos danos do tabaco, fundador do projeto VaporAqui.net, com mais de 300 artigos escritos e referência em cigarros eletrônicos no Brasil.

redução de danos no mundo



Produto de tabaco aquecido

- Disponível em **+ de 70 mercados**
- **15.3 milhões** de adultos fumantes migraram para o IQOS e pararam com o cigarro
- Desde o lançamento dos produtos de tabaco aquecido, em 2013, no Japão, o mercado de cigarro seguiu uma tendência de queda e hoje esses produtos representam **20.8%** do mercado de tabaco no país.



Como os outros países tratam o tema:



EUA

Desde o anúncio de sua política em julho de 2017, o FDA tem reconhecido o papel de alternativas aos cigarros para adultos que desejam ter acesso à nicotina por meio de produtos sem fumaça. Ele reconhece que a principal causa de danos do tabagismo é a combustão, não a nicotina.



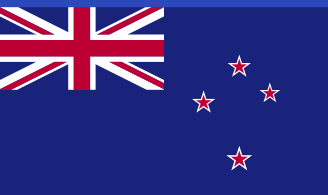
Inglaterra

Em julho de 2017, o Departamento de Saúde do Reino Unido divulgou seu plano de cinco anos de tabaco para a Inglaterra, no qual visava uma redução na taxa de tabagismo para 12% até 2022. O governo reconheceu o papel que as inovações apoiadas pela ciência podem desempenhar para alcançar esse objetivo, ajudando os adultos fumantes a abandonar completamente os cigarros. Além disso, o governo vai avaliar se os novos produtos de tabaco têm um papel a desempenhar na redução do risco de danos aos fumantes.



Uruguai

Em 2017, um decreto presidencial proibiu a comercialização, importação e publicidade de qualquer dispositivo eletrônico para fumar, incluindo cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido. Em março de 2021, o governo do Uruguai emitiu um decreto que reverteu a proibição de importação de produtos de tabaco aquecido. Com o decreto, assinado pelo presidente Luis Lacalle Pou e todo o gabinete, o governo reconheceu que existem alternativas aos cigarros com um perfil de risco diferente dos cigarros que podem desempenhar um papel na redução do impacto do tabagismo no país.



Nova Zelândia

Em agosto de 2021, o governo da Nova Zelândia aprovou uma nova estrutura regulatória para cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido: a Lei de Ambientes Livres de Fumo e Produtos Regulamentados. Um de seus objetivos oficiais é “apoiar os fumantes a mudar para produtos regulamentados” que são “significativamente menos prejudiciais do que o cigarro”.

Precisamos falar de redução de danos.

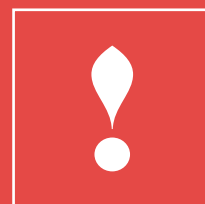
A ideia é permitir que o tabagista que não irá parar de fumar conheça opções menos tóxicas, promovendo a transição do cigarro para produtos sem combustão que, apesar de não serem completamente livres de risco, são opções alinhadas com uma política de redução de danos.

A mensagem é clara:

Se você não fuma, não comece.

Se fuma, pare.

**Se não parar, saiba
mais sobre alternativas
de risco reduzido.**



obrigado



pmiscience.com/pt-br



PHILIP MORRIS BRASIL